

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE O “SURGIMENTO” DE DOCENTES

Aline de Moraes Poerschke *

Bruna Carpes Souto de Melo **

Resumo: Já se perguntou como “surge um professor”? Este estudo busca aprofundar o entendimento do processo de construção dos professores e teve como objetivo compreender qual a motivação para a escolha da carreira docente e quais as concepções de ensino e aprendizagem que fundamentam as práticas e formação pedagógica de um professor. Para tanto foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória descritiva onde foram participantes 29 professores de Ensino Técnico Profissional em Santa Maria. Para levantamento dos dados foi aplicado um questionário misto que levantou dados para traçar um perfil dos docentes, e questões sobre as motivações para ingressar na docência; sobre os conhecimentos pedagógicos utilizados no início da carreira; a formação pedagógica, expectativas, dificuldade e perspectivas de crescimento profissional na área. A análise foi por análise de conteúdo de Bardin (2010) e como síntese do estudo destaca-se a identificação de um perfil profissional dos professores de ensino técnico profissional, bem como, sobre que a afinidade com área que é a principal fonte de motivação para ingresso na carreira e que a forma de conduzir a atuação docente no início deu-se por observação de outros colegas. Além destes dados, apresentam-se as expectativas e perspectivas de docência.

Palavras-chave: Formação Profissional. Docência. Ensino Técnico Profissional.

Introdução

De praxe a docência é entendida como uma “profissão do conhecimento”. E esta concepção de saber, tem sido o elemento legitimador da profissão, o que justifica que o trabalho do professor seja fundamentado no compromisso em transformar o conhecimento. O exercício da docência, como se conhece atualmente, se estruturou a partir do século XV. Entretanto, a figura do professor se apresenta antes mesmo da criação das instituições de ensino contemporâneas, quando estas foram se constituindo e ganharam a missão de promover

* Universidade Anhanguera. E-mail: aline.mp@anhanguera.com

** Universidade Anhanguera. E-mail: bruna.carpes@anhanguera.com

e disseminar o conhecimento para construção de uma sociedade profissionalizada (TARDIF, 2002).

Como a prática docente passou por algumas transformações em sua história é essencial compreender que a figura do professor também se alterou, entre elas cita-se a valorização na esfera social, como já identificado nas últimas décadas por autores como Araújo et al. (2005); Bueno e Lapo (2003); Codo (1999); Esteve (1999); Oliveira (2003), dentre outros. Os autores mencionam alterações no perfil e no papel do professor em consequência das mudanças e demandas de um mundo globalizado.

Assim, estudos sobre perfil, mudança de papel e consequências estruturais da forma de trabalho do docente se faz relevante pois, frente às mudanças, os professores tiveram que se adaptar as particularidades que o ofício sofreu ao longo do tempo (NÓVOA, 1999). Em virtude dos desafios que se colocam a escola, constantemente renovados, pela evolução tecnológica, pelo progresso científico e mudanças sociais, o professor deve ser um ativo em repensar paradigmas.

Ou seja, não deve demonstrar conformidade com o “status quo” bem como não deve melhorar somente o que já existe, mas, inovar, criar, refletir e pensar em novas soluções que levem às ações mais concretas.

Neste contexto é que este estudo traz como foco de discussão o professor e, aponta alguns questionamentos norteadores: Como surge um professor? De onde parte a motivação para um profissional atuar como professor? E quais são as estratégias (pedagógica) que um profissional encontra para atuar como professor? Diante do exposto e, considerando a importância de compreender o surgimento e a formação docente, é que o objetivo deste estudo está em compreender qual a motivação para a escolha da carreira docente e quais as concepções de ensino e aprendizagem que fundamentam as práticas e formação pedagógica de um professor. A partir desta questão busca-se promover uma reflexão sobre construção e formação de professores, e para a criação de um perfil foi escolhido estudar professores do Ensino Técnico Profissional. A

escolha deu-se devido este nível de ensino ser a grande válvula de inserção dos bacharéis na atuação profissional como professor. (OIVEIRA, 2011)

Sendo assim compreendemos que ao conhecer os professores e como estes direcionam sua postura pedagógica e didática em sala e aula, relações e forma de conduzir os alunos é que o estudo apresenta uma significativa contribuição: de oferecer a possibilidade de refletir sobre o entendimento de como se dá o processo de construção (surgimento) de um

professor e quais os saberes pedagógicos utilizados pelos professores de Ensino Técnico Profissional, e com isso trazer contribuições para o processo de formação de (novos) professores.

1 Método

Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória-descritiva que tem como objetivo principal realizar a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos e permite uma descrição e levantamento de opiniões baseadas na realidade. (MINAYO, 2007)

Como participantes do estudo, tivemos vinte e nove professores que atuam em cursos de Ensino Técnico Profissional, e instituições privadas em Santa Maria. A coleta dos dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2014. Os professores foram contatados através de contato direto com instituições de formação técnica, que permitiram o acesso aos docentes, os quais foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. A escolha da amostragem (professores de Ensino Técnico Profissional) ocorreu de forma não probabilística, sendo esta feita por conveniência. Segundo Gil (2010), constituída por participantes que estariam ao alcance dos pesquisadores, devido à acessibilidade à unidade apontada.

Para levantamento dos dados foi elaborado um questionário, misto, composto por eixos. Segundo Selltiz *et al.* (2005) ressaltam que o uso de questionários é um processo menos dispendioso do que entrevistas, permitindo sua aplicação a um maior número de pessoas ao mesmo tempo. Além disso, seu uso permite a uniformização das informações e comparação de respostas e ter uma visão mais abrangente do problema de pesquisa.

O questionário contou com três eixos temático o que permite, segundo Bardin (2010), analisar as características de um grupo. Eixo 1. Os dados sociodemográficos como a idade, formação acadêmica, nível de escolaridade e tempo de atuação como docente. Eixo 2. Motivações e formação pedagógica, onde se questionaram sobre as motivações para ingressar na carreira docente; qual conhecimento pedagógico foi usado no início da carreira e sobre possuir formação pedagógica para atuar como docente. Eixo 3. Expectativas e perspectivas profissionais, perguntou-se se pretendia continuar atuando como docente e quais são as suas perspectivas de crescimento profissional, solicitando aos mesmos para apontarem suas expectativas. E ao final uma pergunta aberta: O que é ser professor?

Os eixos temáticos se transformaram em cinco categorias apresentadas nos resultados, a saber: 1. Perfil dos Professores de Ensino Técnico Profissional; 2. Ser Professor; 3. Motivações para a docência; 4. Formação Pedagógica e 5. Perspectivas e expectativas profissionais. Os dados foram submetidos a Análise de Conteúdo de Bardin (2002, p. 38), que consiste em

“procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Considerando que este tipo de análise, segundo Caregnatto e Mutti, (2006) compreende a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

No que se refere às pesquisas exploratórias esta teve como foco principal a familiarização dos pesquisadores com o fenômeno a ser estudado, onde permite uma compreensão do mesmo. E estudos este gênero são bastante valiosos, pois permitem novos *insights* sobre um determinado assunto (MALHOTRA, 2006).

2 Perfil dos professores de ensino técnico profissional

Possuem, em média, idade de 33 anos e média de dois anos atuando profissionalmente como professor. Além disso, possuem formações acadêmicas em eixos tecnológicos distintos, e todos (n=29) têm a formação inicial em bacharelado.

Constatou-se a diversidade no que tange aos eixos tecnológicos de formações acadêmicas. Sendo que os pertencentes ao eixo de Gestão e Negócios apresentaram a maior representatividade, de 31,03% enquanto que o eixo de Informação e comunicação e, Ambiente, Saúde e Segurança ficaram com a mesma média de 20,69% cada, com 24,14% o eixo de Recursos da Natureza e o eixo de Controle e Processos Industriais apresentaram a menor parcela de 3,45%. Tais dados podem ser explicados devido ao número maior de cursos técnicos profissionais nas áreas de gestão e negócios, uma vez que, na cidade de Santa Maria, existem poucas indústrias e o comércio é bastante representativo.

No que tange ao nível de escolaridade, identificou-se que a maioria (31/03%) possui a graduação em bacharelado e 24,14% possui alguma especialização. No entanto, um fator significativo está atrelado ao fato de 24,14% possuírem mestrado e 20,69% doutorado, o que demonstra que está crescente a elevação do nível de aperfeiçoamentos dos docentes em formação acadêmica em sua área de formação e como consequência aponta que há investimento na qualificação profissional e no conhecimento que está sendo levado para os alunos de cursos técnicos profissionais. Além disso, segundo Oliveira e Silva, (2012) é

possível afirmar que o investimento profissional está diretamente ligado à trajetória de cada sujeito, assumindo perspectivas de aprendizagem e práticas desenvolvidas ao longo da vida.

3 Ser professor

Ser professor é a atividade que consiste em motivar, orientar e influenciar, destacando a responsabilidade social da profissão como um agente de transformação. As falas que seguem confirmam esta sentença: *“Formar jovens, prepará-los para o mercado de trabalho e também ajudá-los a serem pessoas corretas e éticas. “É uma responsabilidade social.” (Professor J) e*

“É perceber as necessidades dos alunos, compreender suas dificuldades e limitações, adequar o conteúdo/bases tecnológicas ao cotidiano dos alunos, para assim contribuir na construção de conhecimento dos mesmos.” (Professor B)

Assim, conforme Alarcão (2003) os professores ao desenvolverem uma prática baseada na reflexão sobre sua ação estão mantendo ativa sua função de equacionar e resolver dilemas da sociedade. A reflexão nesse sentido torna-se um elemento importante para o processo de formação e atuação docente. A atitude reflexiva permite ao professor, outras possibilidades de ação e de formação, visando atender a necessidade social de uma formação que não privilegia somente os aspectos técnicos para o mundo do trabalho, mas também se apresenta como humanística e integral incorporando ciência, trabalho, tecnologia e cultura como eixos indissociáveis.

Outro aspecto são as relações interpessoais implicadas entre alunos e professores. *“É estabelecer relações que propiciem, através de trocas interpessoais, o ensino-aprendizagem de um grupo de indivíduos, levando em consideração sua formação pessoal e cultural.”.* (Professor I). Tardif (2002, p. 114) afirma que “a pedagogia pode ser definida como a tecnologia da interação humana” e coloca em evidência a questão das dimensões epistemológicas e éticas pertencentes ao trabalho docente. Assim, o professor pode ser um elo de interação de transformação de uma comunidade ou sociedade.

4 Motivações para a docência

A principal motivação para ingresso na carreira docente está na afinidade com a área, sendo resposta de 75,86% dos participantes e o menor percentual (3,45%) encontra-se na

questão relativa à complementação de renda. Além dos fatores oportunidades de inserção no mercado de trabalho que ocupa 6,90% e, 13,79% ter sido convidado à docência devido sua experiência profissional. Os dados são bastante consistentes para afirmar que os docentes buscam a profissão por identificarem-se com a atuação e não apenas pelo retorno financeiro obtido. Além disso, uma corrente importante de pesquisadores, com destaque para Shön (1997), defende que a formação do professor, advém além do conhecimento adquirido na academia, mas também se dá pela vivência no trabalho docente cotidiano e pela reflexão do próprio docente sobre essa prática.

Ainda como fatores motivadores apresentam-se o aprendizado e interesse dos alunos; a construção do conhecimento e a valorização e respeito que tem na sociedade, são os fatores que influenciam a sua decisão de continuar atuando como docentes.

O aprendizado, interesse dos alunos e construção de conhecimento, pode ser compreendido nas falas que seguem: *“a curiosidade e interesse dos alunos me motiva a estar aqui todos os dias”* (Professor Z), isso é sua fonte de motivação, *“Aprendizado que alguns alunos conseguem ter no final da disciplina”* (Professor Q) e *“Feedback positivo dos alunos quando conseguem aplicar o conhecimento”* (Professor X). O motivador para os professores, neste caso, é o retorno de que os alunos lhe dão, da forma que constroem e aplicaram o seu saber, quando provocados em aula de aula. Para Vygotsky (1994), as atividades em sala de aula são influenciadas pela sociedade, mas, ao mesmo tempo, podem também influenciá-la. E por fim, os docentes ficam motivados quando tem a confiança e respeito da sociedade, conforme relato do Professor (N): *“Confiança e respeito dos alunos, de todos, da sociedade”*. Assim, o reconhecimento social passa pelo critério de enfatizar a motivação de um profissional, ter seu papel social reconhecido é sinal de satisfação e motivação. Para Grillo (2001, p. 78) se tratando do processo educacional pessoal do professor, o qual abrange um conjunto complexo de razão e emoção, deve-se salientar a concepção de que a docência “ultrapassa os limites da aula e enfrenta questões maiores que lhe atribuem um caráter educativo mais amplo do que de simples instrução”.

Mas, mesmo com grandes motivações houve alguns apontamentos de fatores de desmotivação no âmbito da docência, sendo as mais frequentes: o tempo para preparação das aulas, no caso de professor que também atua em outra profissão e a falta de interesse de alguns alunos e, trabalhar com turmas heterogêneas.

Sobre o tempo para preparação em relação às aulas, se mostra como uma questão negativa na atuação profissional, para o caso dos professores que além da docência possuem

outro trabalho, pois muitas vezes, o tempo dedicado a preparação das aulas fica insuficiente, conforme relato do *Professor A*: “*Tempo de preparo para as aulas, planejamento, pois possuo outro trabalho paralelo*”, podemos dizer a partir de Machado (2008), que este relato está relaciona-se a um fator histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência na formação pedagógica, fato este que caracteriza a prática de muitos docentes de educação profissional até hoje, independente se atual somente como docentes ou não, e que deve ser superada para que os docentes possam dar conta da dinâmica tecnológica que se dissemina mundialmente.

Ressalta-se também, a falta de interesse de alguns alunos, presentes em diferentes relatos, conforme exemplos a seguir: “*Um maior comprometimento dos alunos com a sua formação*”; “*Falta de comprometimento e empenho em realizar atividades propostas*” e “*Lidar constantemente com pessoas desinteressadas, que buscam apenas o diploma (Professores J, L e Q)*”. Esta relevante questão traz reflexões sobre o que desmotiva os alunos? È pelo fato deles estarem em uma formação sem desejo para estar, ou tem a ver com a questão pedagógica do docente? Este ponto daria certamente possibilidade de um novo estudo e discussão.

E a dificuldade em atuar em turmas heterogêneas através de seu relato: “*Lidar com a diferença de idade dos alunos.*” (*Professor B*) Na formação técnica profissional, existem muitas vezes diferentes contextos sociais em uma única sala de aula, sendo que o sistema de ensino engloba todos estes alunos em um mesmo grupo e o professor busca atender esta demanda, conforme reforçado a seguir: “*Turmas com idades heterogêneas, alunos com um certo tempo afastado de sala de aula*” (*Professor Z*). Esta formação heterogênea das turmas está relacionada com a perspectiva de inclusão presente nas políticas educacionais atuais, que segundo Frigotto (2003) não possui o intuito de minimizar os excluídos e sim de empregá-los no mercado de trabalho, negando a própria realidade social que vivemos.

5 Formação pedagógica

O principal embasamento acerca dos conhecimentos pedagógicos que os docentes iniciaram sua prática foi a observação de outros docentes (51,72%), em contrapartida apenas 17,24% obtiveram apoio através de cursos de formação de professores, enquanto 31,03% apoiaram sua prática através da experiência que tiveram como aluno. Ratificando tal resultado,

Pimenta e Anastasiou (2008, p. 79), destacam que as experiências que os docentes adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar, lhes possibilitaram dizer quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Formaram modelos “positivos” e “negativos”, nos quais se espelham para reproduzir ou negar. Além disso, quais professores foram significativos em sua vida, isto é, que contribuíram para sua formação pessoal e profissional. Este embasamento inicial, pautado no espelho de outros profissionais pode ser explicado pelo fato de muitos docentes iniciarem suas carreiras sem uma licenciatura e posteriormente, irem buscá-la.

Neste sentido buscou-se conhecer se os entrevistados já possuíam formação pedagógica e se possuíam interesse em obtê-la. Os resultados apontam que a maioria dos docentes possuem interesse em obter a formação pedagógica, sendo que 13,79% já realizaram a formação pedagógica, 71,41% já está em formação pedagógica para atuar no ensino técnico profissional contra 13,79% dos docentes que não possuem formação e não apontam mais necessidade desta, pois acreditam já ter experiência o suficiente. Zabalza (2004, p.11) comenta sobre a compreensão da profissionalização da docência, pois, para o autor, compreender a docência como uma profissão é admitir que “conhecer bem a própria disciplina é uma condição fundamental, mas não é o suficiente”. E complementa explicando que o trabalho docente envolve vários tipos de conhecimentos e competências que necessitam de uma preparação específica. O autor diz, também, que a capacidade intelectual do docente e a forma como abordará os conteúdos são muito distintas de como o especialista o faz.

6 Perspectivas e expectativas profissional

Sobre perspectivas e expectativas está expresso o desejo de continuar na área e seguir a carreira. A fala que segue ilustra: *“Trabalhar por mais alguns anos no ensino técnico profissional realizar uma pós e partir para o ensino superior” (Professor N) e “Passar em um concurso público” (Professor T).*

Diante destas afirmativas, entende-se que a escolha de ser um professor é uma premissa genuína para os participantes, ou seja, que é verdadeira e legítima, tanto que visam continuar na carreira. Mas também permite observar que estar no Ensino Técnico Profissional seja uma etapa na carreira, e permite levantar outras questões que podem sugerir investigações futuras, a saber: é possível que os docentes de Ensino Técnico Profissional, estejam de passagem nesta atuação? Ou todo professor almeja atuar no Ensino Superior?

Dado este ponto, também se compreende que estar na docência denote o prazer no trabalho, e em compartilhar o que se sabe. Este ponto vai ao encontro da concepção genérica, trazida pelos participantes sobre a docência, ou seja, compartilhar conhecimento. O fazer o que gosta se remete a uma das bases da concepção de qualidade de vida no trabalho, no qual o indivíduo vai identificar que fazer o que se gosta como trabalho é a possibilidade de satisfação ao se sentir parte da própria organização (GOMES, 2003).

Assim, o sentimento de pertença, mesmo em modo inconsciente da ação, representa a identificação do sujeito com o seu trabalho, bem como, a representação que o sujeito faz de si, o que sugere uma relação próxima entre o desejo do sujeito e o do trabalho. Quando esta relação tem um equilíbrio haverá espaço a satisfação e reconhecimento (CODO, 1999).

Considerações finais

A reflexão nos permite inferir que o desejo de ser professor surge a partir de uma identificação com a área, e que a maioria dos docentes que atuam no momento, em ensino técnico profissional, estão na área por uma opção de carreira. Bem como, buscam como expectativas: dar continuidade na carreira e crescer e, buscar de formação pedagógica e aperfeiçoamento profissional.

Assim, o gosto pelo exercício da docência foi evidenciado mais do que pelo retorno financeiro. Entende-se com isso, que o encaminhamento da formação pedagógica auxiliará os docentes a se “instrumentalizar profissionalmente” e reforçar o entendimento de que ser professor é ter a responsabilidade social de agente de transformação.

O estudo permitiu também compreender que há uma reflexão e melhor compreensão do papel e da importância atribuída à formação pedagógica pelos professores do Ensino Técnico Profissional. O que se faz apontar que há docentes em formação pedagógica em busca desta para o processo de mudança social. Desta forma, o cenário muda, e abre espaço para que embasamento nos conhecimentos pedagógicos que no início das carreiras dos docentes é proveniente da observação de práticas de outros profissionais e que no presente pode ser complementado agora pela formação pedagógica formal.

Um ponto também importante são os aspectos motivadores como o aprendizado e interesse dos alunos, a construção do conhecimento e o reconhecimento social que são pontos que superam as desmotivações (tempo de preparo de aula, a organização versus o tempo de aula, a falta de interesse e motivação dos alunos e trabalhar com turmas heterogêneas).

Assim, é possível compreender que o professor de Ensino Técnico Profissional está na atuação docente por opção e que tem consciência de que precisa adquirir e atualizar os saberes para atuar no magistério, independente do nível de ensino, através da formação pedagógica. Nesse sentido, é preciso considerar que uma das funções da formação pedagógica está em possibilitar ao futuro professor e profissional a compreensão da importância de sua formação permanente e instrumentalizá-lo para tal, a fim de que haja correspondência entre as competências profissionais do professor e as necessidades do mundo contemporâneo. Pois um professor sempre está sendo, ou seja, sempre está em (trans) formação.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professor-investigador**: Que sentido? Que formação? In: B. P. Campos (Org.), Formação profissional de professores no ensino superior. Porto: Porto Editora, Vol. 1, 2003.
- ARAÚJO, T. M et al. E. M. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BUENO, B. O.; LAPO, F. R. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, mar., 2003.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 15(4):679-684, out-dez., 2006.
- CODO, Wanderley. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Vozes: Petrópolis, 1999.
- ESTEVE, José. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GOMES, D. **Cultura organizacional**: comunicação e identidade. Coimbra: Quarteto Editora, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Delcia et al. (orgs.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p.73-89.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual 1. Educação. 2. Educação Profissional. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. – 4. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINAYO, Marília Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999, p. 15-21.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Vivianne. S. de. **Ser Bacharel e professor**: sentidos e relações entre o bacharelado e a docência universitária. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SELLTIZ, C *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações Sociais**. São Paulo: EPU, 2005.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Lisboa. Dom Quixote, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.